

Geramos valor
para a Natureza



MUSAMI
OPERAÇÕES MUNICIPAIS DO AMBIENTE, E.I.M. SA.

REVISTA VALORIZAR

Revista Online



EDIÇÃO 1/ junho de 2021



Índice

Campanha de vidro ganha espaço na ilha de São Miguel	4/5
Estudo do uso de SO MUSAMI e milho forrageiro é tese de mestrado	6/7
Nota do Diretor Geral da MUSAMI sobre a valorização de biorresíduos	8
Centros de Tratamento Mecânico e Biológico de Resíduos em construção	9
MUSAMI renova certificação	10
Primeiro Relatório Integrado publicado	11
Doações da Eco ⁵ em 2020	12
O que há de novo sobre a Economia Circular	14
Dicas de reutilização	15
Legislando	16

Ficha Técnica

Edição MUSAMI—Operações Municipais do Ambiente, E.I.M., S.A.

Coordenadora Rita Vasconcelos Rebelo

Fotografia Rita Vasconcelos Rebelo/ Direitos Reservados



Recicláveis crescem mais de 12% em 2021

Os resíduos recolhidos seletivamente mantêm tendência crescente na ilha de São Miguel.

Nos primeiros quatro meses de 2021, aumentaram 12,15%. Reflexo de que os micalenses estão mais conscientes para a importância da separação de resíduos nos seus lares.

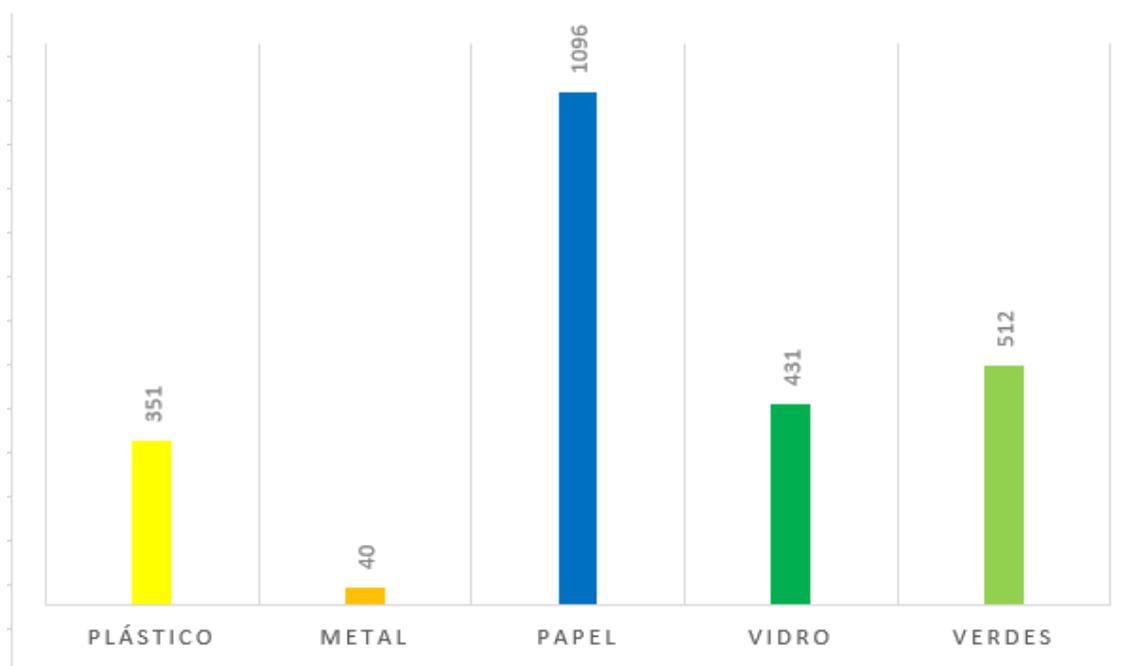
Embora se vejam cada vez menos ecopontos nas vias públicas, a população está a aderir à recolha seletiva porta a porta, processo

de recolha cada vez mais alargado nos concelhos de São Miguel.

O papel é o material com maior adesão por parte dos cidadãos com 1096 toneladas a serem encaminhadas para a reciclagem, seguindo-se o vidro com 431 toneladas, por fim, o plástico com 351 toneladas e o metal com 40 toneladas.

A recolha de resíduos verdes (jardinagem) demonstra igualmente uma evolução muito positiva, com a distribuição por estabelecimentos comerciais a crescer. Desde o início do ano foram valorizados 3537 toneladas de restos de jardinagem.

A aproximar-se o verão e com a retoma de diversos setores da atividade económica, a tendência de crescimento manter-se-á. **V**





Campanha 2021

“Com o vidro nada se perde, tudo se transforma” no terreno

Nova campanha de sensibilização ambiental encontra-se em pleno terreno através de publicidade na imprensa, na radio e televisão, mupis e outdoors. “Com o vidro nada se perde, tudo se transforma – Recicle as suas embalagens de vidro” é o mote que corre a ilha de São Miguel.

Esta campanha de Comunicação e Sensibilização Ambiental estende-se até junho e visa o aumento das quantidades das embalagens de vidro recolhidas seletivamente, como as garrafas e frascos.

Trata-se de um resíduo ou matéria-prima com potencial crescimento, só possível com a participação da população através da deposição nos ecopontos que se encontram nas vias públicas ou recolhidos seletivamente à porta de casa. A MUSAMI trata do resto!

Mas atenção, apenas garrafas e frascos! Os copos,

pirexs e lâmpadas, não devem ser colocados no ecoponto, nem à porta de casa no dia da recolha do vidro. Para além de não serem recicláveis, quando misturados com os materiais recicláveis podem inviabilizar a sua reciclagem. Sempre que tiver alguma dúvida, pode consultar o nosso sítio na internet: www.musami.pt, ou enviar-nos uma mensagem através do correio de endereço eletrónico geral@musami.pt.

As vantagens da reciclagem de vidro são as seguintes - e transversais aos restantes materiais recicláveis - : menor consumo de energia no fabrico das novas embalagens, menos resíduos encaminhados para aterro sanitário, menos recursos extraídos da natureza, menor produção de poluição.

A campanha lançada tem como objetivo cumprir as metas europeias, impostas pela Diretiva- Quadro 2018/851/EU de aumentar a reciclagem até 60%

**COM O VIDRO
NADA SE PERDE,
TUDO SE
TRANSFORMA.**

**RECICLA AS
TUAS EMBALAGENS
DE VIDRO.**

MUSAMI
EMPRESA PÚBLICA DE GESTÃO AMBIENTAL, L.D.M. SA

POSEUR 2020 pontoverde

RECICLA AS TUAS EMBALAGENS DE VIDRO

**COM O VIDRO
NADA SE PERDE,
TUDO SE
TRANSFORMA.**

**RECICLA AS
TUAS EMBALAGENS
DE VIDRO.**

O que um frasco de mostarda é hoje pouco nos diz sobre o que ela pode vir a ser amanhã. Este é o poder da reciclagem. A Musami pretende aumentar a quantidade de embalagens de vidro recicladas, aproveitando com isto o potencial e o valor deste resíduo. As vantagens da reciclagem das embalagens de vidro são várias, tais como: menos consumo de energia, menos resíduos para aterro sanitário e principalmente menos recursos extraídos da natureza. Juntos geramos valor para a natureza. Musami

Colaborado por:
POS+EUR
2020
pontoverde

até 2035.

Para alcançar este objetivo, a MUSAMI avança com **Ações de Grande Divulgação**. De entre as quais se encontram a veiculação de spot TV, spot de rádio, publicação de anúncios de imprensa, outdoors, mupis e infopontos nos vários concelhos. Além destas peças, contempla ainda pequenos spots para divulgação nas redes sociais. Estas ações têm como público-alvo a população em geral.

A MUSAMI dá seguimento á sua missão de sensibilização ambiental assente no apelo à adesão a novos hábitos de prevenção e reciclagem de resíduos através da separação de resíduos.

Os materiais de marketing foram concebidos pela Hunt Global para a MUSAMI.

A campanha é cofinanciada pelo Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos através do Fundo de Coesão, e conta ainda com o apoio da Sociedade Ponto Verde.

Dicas para adotar boas práticas ambientais

Se ainda não faz a separação de resíduos e não sabe como, o segredo está em começar! E existem pe-

quenos truques para manter um hábito. Que tal um desafio de 40 dias a fazer a separação de resíduos? É suficiente para fazer da separação de resíduos do qual não conseguirá desfazer-se!

E não é necessário que lhe ofereçam um ecoponto. Pode fazê-lo você mesmo ou simplesmente arranjar um espaço para colocar as garrafas e os frascos na cozinha, um saco ao lado do indiferenciado para o plástico e um saco de compras de papel para depositar o papel.

Trata-se essencialmente de uma questão de consciência ambiental, sobretudo de vontade de deixar um melhor planeta para as novas gerações. Um pequeno gesto que faz toda a diferença no futuro e verá que se sentirá feliz por contribuir para um bem maior da humanidade.

Separar os resíduos para além de se revelar uma atitude generosa para com a natureza, faz parte igualmente de um estilo de vida moderno. Junte-se ao nosso movimento! Juntos vamos gerar valor à Natureza! **V**

Ensaio experimental a milho forrageiro com SO MUSAMI é tese de mestrado

Mestre do Instituto Superior de Agronomia, André Oliveira, concluiu que o Substrato Orgânico MUSAMI permite melhoramento e enriquecimento do solo, bem como elevada resiliência e elevado potencial enquanto substituto de adubos e corretivos minerais

Como surgiu esta experiência? Como foi desenvolvida?

Tendo conhecimento dos resultados de aplicações maciças de substrato orgânico SO-MUSAMI (SO) na fileira hortícola e frutícola, é entendido depois de se reunir todas as condições, tais como o fornecimento do SO pela empresa MUSAMI e terreno cedido por produtor de milho, a realização do ensaio experimental em que o SO foi utilizado como substituto da fertilização convencional na cultura do milho forrageiro. Este objetivo juntou-se à elaboração da minha dissertação de mestrado, intitulada “Aplicação do substrato orgânico SO-MUSAMI na cultura do milho forrageiro: balanço em carbono, nutrientes e produtividade”.

Assim, tratou-se de um ensaio de campo desenvolvido numa parcela de 2,3 ha, localizada na freguesia de Santa Bárbara, concelho de Ponta Delgada. A cultura escolhida foi o milho LG 34.90 que pertence à variedade *LimaGrain* da Lusosem e corresponde a um ciclo de FAO 400 para produção de forragem. Foi utilizado 2 tratamentos com tipos de fertilização distintos: no tratamento A (TA) utilizaram-se adubos minerais e chorume no quantitativo de 238:32:54 unidades/ha de NPK e no tratamento B (TB) utilizou-se somente o SO na dose de 400 t/ha, que em 4 meses libertou 93:16:98 unidades/ha de

NPK.

Após a distribuição do SO e fertilizantes foi efetuada a lavoura a cerca de 30 cm de profundidade, seguindo-se de uma fresagem numa profundidade de 12/14 cm. A sementeira foi feita a 4 cm de profundidade e, por fim, o controlo de infestantes foi feito com herbicida na fase em que o milho se encontrava com 3 a 4 folhas. No caso do TA foi feita uma 2ª aplicação de azoto.

Que observações têm sido efetuadas desde a altura de semear até à colheita?

Após sementeira foram colhidas amostras de solo para determinações analíticas de carbono, pH, NPK e taxa de emergência das plantas.

Na fase de milho joalheiro foram retirados dados biométricos relativos à altura das plantas. Na fase da colheita foram amostradas as plantas de modo a quantificar a biomassa produzida. Na fase de pós colheita foram novamente feitas amostragens de solo, para efetivas determinações analíticas.

Qual a distinção precisa entre os dois tratamentos?

No TA, a adubação mineral é feita em duas aplicações, em que foi utilizado 350 kg/ha de adubo 20-17-0 a lanço e 30 t/ha de chorume de vacaria, incorporado por lavoura. Na fase do milho com 4 - 6 folhas foi feita a 2ª aplicação de azoto, na dose de



Fotografia: MUSAMI



350 kg/ha de adubo 30-0-0 a lanço. No TB, o SO foi distribuído mecanicamente na quantidade de 40 kg/m², tendo sido feito numa única operação antes da sementeira.

Como pode o SO contribuir para a melhoria da qualidade do milho forrageiro?

O efeito principal esperado da distribuição do SO é a libertação de nutrientes que garanta a satisfação das necessidades nutricionais da planta. Neste sentido quantificou-se a taxa de decomposição, obtendo-se um valor de 3,59 %. No caso do azoto, no TB este valor foi muito inferior ao TA, mas foi suficiente para garantir a superior produtividade do milho forrageiro.

Considerando a rotação que está em curso, milho-azevém, é possível ver a qualidade superior da feno-silagem da gramínea no tratamento que foi utilizado o SO.

Há muitas diferenças entre o milho cultivado com SO e o contraste?

Nesta campanha foi verificado um acentuado défice hídrico, que ocorreu entre a fase de milho joalheiro e floração. Posto isto, o milho cultivado com SO apresentou uma maior produtividade.

O que contém o SO que faz com que as suas propriedades se revelem geradoras de produtos de maior qualidade?

A adição do SO ao solo permite manter a biodisponibilidade dos nutrientes ao longo do ciclo cultural satisfazendo as necessidades nutricionais em cada fase da cultura. Já na fertilização convencional, o uso de adubos minerais e chorume tem o inconveniente de haver perdas consideráveis por lixiviação e volatilização, como é o caso do azoto.

Os resultados correspondem às expectativas criadas?

Sim, obtivemos bons resultados. O milho produzido apenas com SO atingiu a produtividade de 31,5 t/ha em biomassa verde, enquanto com a fertilização convencional a produção foi de 26,81 t/ha. Relativamente ao melhoramento do solo, verificou-se um enriquecimento médio do perfil cultural do solo em 2 % de MO, elevando o pH do solo de 5,49 para 6,07. Os nutrientes NPK doseados pelo SO no período cultural foram suficientes face às exigências da cultura. A baixa taxa de decomposição do SO leva a que este seja revelador de uma elevada resiliência, permitindo que seja aplicada doses elevadas em que os seus efeitos positivos são visíveis nas culturas e anos seguintes. Os resultados foram bastante satisfatórios sendo reveladores do elevado potencial do SO como substituto dos adubos e corretivos minerais. **V**

Fotografias: Direitos reservados



Valorização de biorresíduos

A valorização de biorresíduos é um caminho inevitável no tratamento de resíduos. Os biorresíduos têm, na perspectiva dos resíduos urbanos, dois segmentos diferentes – os biorresíduos de cozinha e os de jardim.

Em 2012 a Amism iniciou a valorização de biorresíduos de jardim porque era uma fração de cerca de 50% dos biorresíduos que então se declaravam nas campanhas de caracterização de resíduos.

Esta fração foi tendo sucesso e, além das recolhas municipais, conseguiu-se que os jardineiros de uma área de influência próxima fossem trazendo resíduos de jardim cada vez mais limpos. Com estes resíduos fazíamos composto, que gradualmente foram conhecendo e ganhando interesse no processo.

Hoje temos já uma recolha anual que ultrapassa as 11 mil toneladas de verdes que transformamos em composto. É um verdadeiro exemplo de economia circular, pois o composto regressa

aos solos enriquecendo-os de carbono e de um conjunto largo de nutrientes com propriedades muito vantajosas para a agricultura e para a jardinagem.

Atualmente recebemos de recolhas municipais cerca de 55 mil toneladas de resíduos indiferenciados e as campanhas de caracterização dizem-nos que 24,15% destes são biorresíduos de cozinha. Cerca de 13.283 toneladas por ano.

Foi com base nesta estimativa que foi dimensionada a futura instalação de tratamento biológico, com capacidade para tratar 12.000 toneladas de biorresíduos e mais 2.000 toneladas de material estruturante (por exemplo biorresíduos de jardim).

Ou seja, a central de valorização orgânica terá capacidade para tratar cerca de 90,3% dos biorresíduos de cozinha existentes. Tratando ainda cerca de 2 mil toneladas de biorresíduos de jardim.

Os restantes biorresíduos de jar-

dim devem, sempre através de recolhas seletivas, ser captados para tratamento conjuntamente com os que já recebemos atualmente.

Teremos assim três tipos de compostos orgânicos:

- SO-MUSAMI produzido a partir de resíduos de jardim recolhidos seletivamente;

- Composto produzido a partir de biorresíduos de cozinha recolhidos seletivamente;

- Composto produzido a partir de biorresíduos de cozinha retirados no PTM – Pré tratamento mecânico.

Estes três produtos terão clientes diferentes consoante as suas características.

Com esta instalação esgota-se assim a capacidade de tratamento de biorresíduos na ilha de São Miguel.

Carlos de Andrade Botelho





Obras dos Centros de Tratamento Mecânico e Biológico em curso

Iniciadas no final do ano de 2020, as obras dos Centros de Tratamento Mecânico e Biológico de Resíduos, verifica-se que as obras decorrem a bom ritmo e dentro dos prazos previstos. Estas deverão ficar concluídas em 2022.

Em ambas as empreitadas, a movimentação de terras (aterro e escavação), já se encontram concluídas. No caso das obras do Centro de Tratamento Mecânico, já estão executadas as fundações, bem como a maior parte da estrutura em betão armado. Relativamente à empreitada do Centro de Tratamento Biológico de Resíduos a terraplanagem está concluída.

De relembrar que o Centro de Tratamento Biológico foi adjudicado ao consórcio de empresas EFACEC— Engenharia e Sistemas SA e Marques SA, através de concurso público internacional, pelo montante de 6,4 milhões de euros.

O CTB pressupõe a recolha de resíduos orgânicos porta a porta de habitações unifamiliares e a produtos específicos, como por exemplo restaurantes. É

igualmente extraída matéria orgânica dos resíduos sólidos urbanos no Centro de Pré-Tratamento Mecânico. A matéria orgânica é colocada em túneis onde é transformada em composto e energia elétrica através do grupo moto gerador já existente no Ecoparque da Ilha de São Miguel, a qual será injetada na rede de serviço público.

A obra do CTM entregue ao mesmo consórcio corresponde a um investimento de 4,3 milhões de euros. Esta linha de tratamento de resíduos destina-se à recuperação de materiais recicláveis existentes nos resíduos sólidos urbanos, bem como à separação e envio da fração orgânica para o CTB. O refugo será dirigido para a Central de Valorização Energética.

Tratam-se de obras cofinanciadas pelo POSEUR— Programa Operacional de Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos. **V**

Cofinanciado por:





MUSAMI renova certificação

De Sistema de Gestão Integrado

Terminou em abril mais um ciclo de auditorias ao Sistema de Gestão Integrado da MUSAMI, culminando com a auditoria externa realizada pela Associação Portuguesa de Certificação (APCER). A empresa vê assim renovada a sua certificação nos seguintes referenciais normativos: NP EN ISO 9001:2015, NP EN ISO 14001:2015, NP ISO 45001:2019, e NP EN ISO 50001:2019.

Em suma, o sistema de gestão da Qualidade, Ambiente, Saúde e Segurança no Trabalho e Energia, revelou um bom desempenho em 2020, com grande capacidade para melhorar a sua prestação em diversas áreas de atuação.

A salientar, a APCER ressalva que apesar da organização ter implementado algumas contingências face à situação pandémica que o país atravessa, a atividade da empresa desenrola-se quase na sua normalidade.

A MUSAMI prossegue a sua missão em prol da satisfação de clientes e fornecedores, na melhoria contínua dos seus processos, saúde e segurança no trabalho, eficiência ambiental, energética e sustentabilidade. **V**



Povoação investe 306 mil euros em ecopontos domésticos



A pensar na salvaguarda do folhetos explicativos de como meio ambiente, num futuro utilizar adequadamente os novos equipamentos.

qualidade de vida das crianças e No total foram adquiridos 16 mil jovens de amanhã, a Câmara contentores de 40 litros cada, o Municipal da Povoação avançou que representa um investimento por parte da autarquia de com a distribuição de contentores porta-a-porta pela população de quase 306 mil euros. **V**

Os ecopontos domésticos destinam-se à separação do lixo que é produzido nos lares povoacenses. Até ao final do mês de maio esta campanha chegará a todo o município. Com estes contentores, foram ainda distribuídos

Fonte: EM—Gabinete de Comunicação e Imagem da Câmara Municipal da Povoação

Primeiro Relatório Integrado traça balanço positivo em 2020

A MUSAMI elaborou pela primeira vez o Relatório Integrado de 2020, documento que funde os Relatórios e Contas e de Sustentabilidade. Este reflete toda atividade, desde a área financeira à ambiental, perspetivando o futuro.

O relatório revela que a valorização de resíduos cresceu 17%, encerrando o ano com um saldo líquido de 651 615 euros, mais 98% em relação a 2019. O volume de negócios foi de 6,50 milhões de euros, correspondendo a um aumento de 15% face o ano anterior. Em 2020, a MUSAMI recebeu 95.210 toneladas de resíduos no Ecoparque da Ilha de São Miguel. Os resíduos sólidos urbanos decresceram 3%, enquanto os de origem seletiva assistiram a um acréscimo de 5%. Foi possível ainda potenciar o desvio de matéria orgânica de aterro de 12 113 toneladas de resíduos verdes para compostagem.

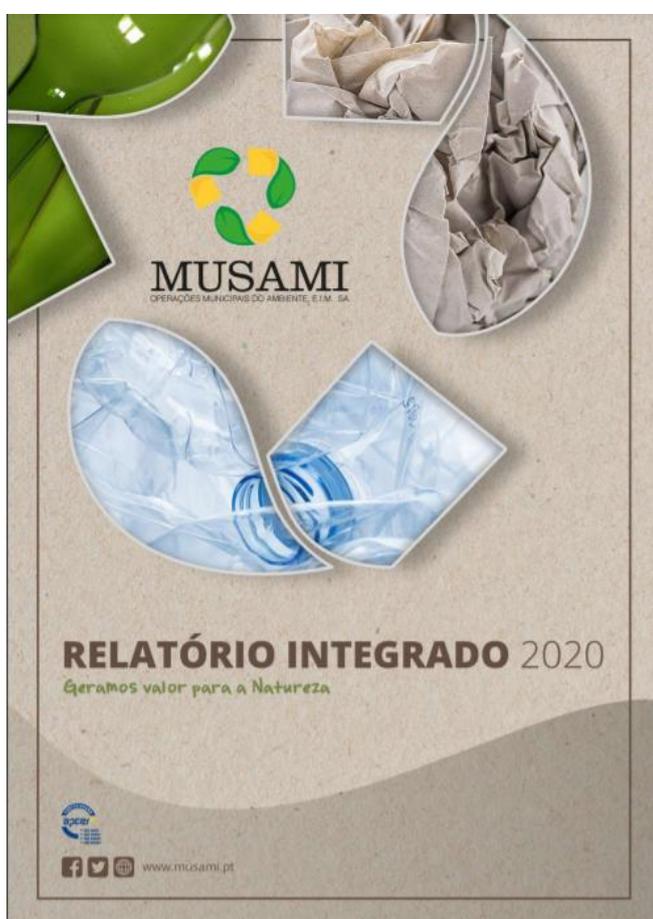
Os objetivos estabelecidos para 2020 foram maioritariamente atingidos, obtendo de um modo geral um bom desempenho ambiental, mantendo a prática de integração dos princípios de sustentabilidade, bem como os processos de gestão como suporte à promoção do seu desempenho em matéria de desenvolvimento sustentável e na definição de novas metas.

O projeto do Ecoparque da Ilha de São Miguel é a resposta que se coloca à MUSAMI no encaço do crescimento da valorização de resíduos, mostrando possuir uma arquitetura de soluções compatíveis com os objetivos de longo prazo.

Nos próximos dois anos, compete à MUSAMI desenvolver um conjunto de investimentos que permitirão aumentar a capacidade de tratamento de bio resíduos e de reciclagem.

Em curso estão dois empreendimentos, os Centros de Tratamento Mecânico e Biológico, num investimento de 10,4 milhões de euros, co-financiado pelo POSEUR – Programa Operacional de Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos.

É possível aceder ao Relatório Integrado em: <https://www.musami.pt/file-download/RelatorioIntegrado>



Eco5

Doados 556 quilos de hortaliças em 2021

O Instituto de Apoio à Criança e o Banco Alimentar contra a Fome de São Miguel são as instituições de solidariedade social contempladas desde janeiro pelas colheitas efetuadas na Eco⁵.

O espaço estende-se por uma área de cerca de dois mil metros quadrados no Ecoparque da Ilha de São Miguel, servindo de laboratório para a aplicação do Substrato Orgânico MUSAMI, (SO MUSAMI), com ótimos resultados ao nível da produção como qualidade nutritiva comprovada dos hortícolas cultivados.

A colheita é entregue posteriormente a instituições particulares de solidariedade social

interessadas e com necessidade ao nível de suprir carências de famílias sinalizadas na ilha de São Miguel.

Desta forma, para além de estudar as capacidades e propriedades do SO-MUSAMI, a empresa assume uma responsabilidade social junto da comunidade onde se encontra inserida, missão que abraça desde sempre.

Em 2020 foram distribuídas mais de seis toneladas de hortícolas a estas instituições, ano em que se verificou a maior entrega desde o início das doações em 2018. **V**



Culturas de primavera/ verão



Primavera altura em que a natureza desabrocha, o clima fica um pouco mais agradável e convidativo à jardinagem ou tratar da horta.

Ora maio é a época ideal para semear milho consociado com feijão, continuar as sementeiras de abril, plantar batata-doce e beterraba forraginosa, plantar dalias e semear cravos, manjericos e trepadeiras. Colher fava, cevada, aveia, trigos e flores para semente.

Nesta fase, deve-se mondar e limpar o terreno, adubar a terra dos canteiros e regar as plantas pela manhã cedo.

Em junho, é a vez de semear alfaces, couve-flor, milho e feijão. Colher ervilhas, favas, grão-de-bico, cebolas, alhos, aipos, batatas.

Para além disso, há toda uma série de outras ações a desenvolver em torno da horta ou do jardim, tais como sachar, mondar e regar canteiros, pulverizar os tomateiros com fungicidas orgânicos, regar os morangueiros, produzir feno, extrair mel, propagar as plantas por estacas de raiz. **V**

Economia circular—O que há de novo...

Este último ano, com a pandemia por COVID 19, cedo os peritos se aperceberam da urgência da implementação de uma economia circular. Conceito este que vai para além da reciclagem das matérias-primas virgens.

Aguarda-se agora que a indústria se prepare para uma verdadeira revolução ao nível do eco-design e preparar o terreno.

Esta tem sido uma discussão recorrente de webinars organizados por entidades ligadas aos resíduos a nível nacional e mundial. Ainda recentemente a Associação Smart Waste Portugal promoveu

a conferência “A Reindustrialização e a Transformação Circular”. Este teve em vista sensibilizar investidores, empresários e decisores políticos a criarem um caminho através da execução de medidas e iniciativas locais, rumo a uma economia circular.

O objetivo assenta na alteração de paradigma em Portugal: que o setor dos resíduos se converta num setor de recursos, aumentando a capacidade da economia portuguesa, com destaque para a indústria, de estabelecer e liderar cadeias de fornecimento internas, com reduzido impacte

ambiental e que maximizam o valor dos recursos da economia. Outras entidades associativas procuram igualmente soluções para o setor têxtil.

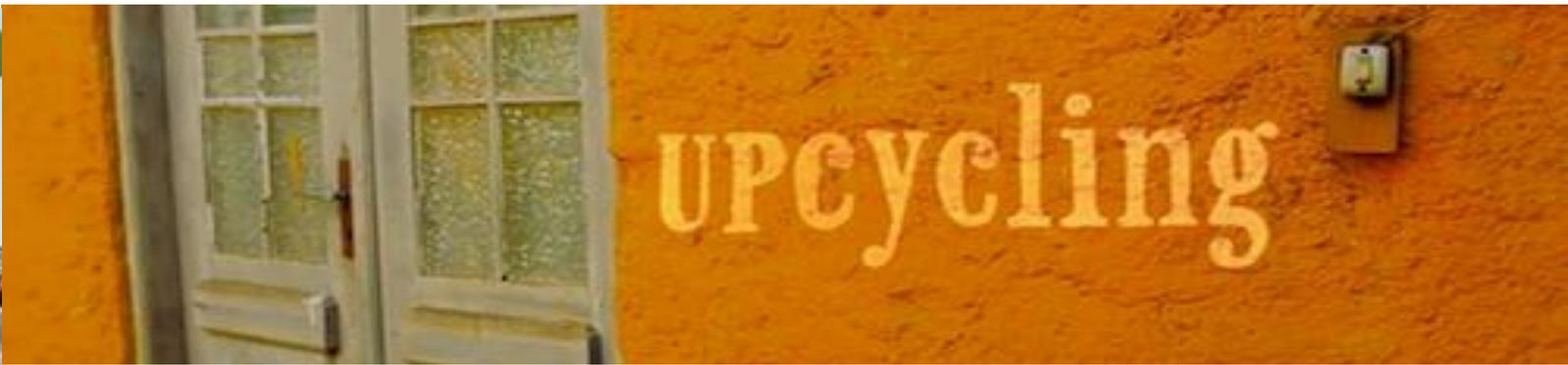
O cenário de pandemia suscitou uma série de questões para determinar ações no terreno o quanto antes, não só por causa do ambiente como pela premente necessidade de reinvenção económica assente da sustentabilidade ou numa economia verde.

Só após o debate alargado será possível passar à ação. **V**



Foto: Direitos Reservados

#FiqueEmCasa



Antes de se desfazer dos resíduos, sempre pode dar-lhes uma segunda oportunidade, antes de encaminhar para a reciclagem. E isso só por via da reutilização, o 2ºR.

Numa época em que as pessoas vivem a um ritmo alucinante, dedicar alguns minutos por dia à reutilização de materiais pode revelar-se uma atividade relaxante, promovendo a saúde mental, criatividade, e reforçar os laços entre a família envolvendo pais e filhos.

A Valorizar deixa algumas ideias úteis igualmente no quotidiano. É o caso de frascos para acondicionar ingredientes necessários na culinária, as garrafas para preparação de cocktails ou para simplesmente encher de água e colocar no frigorífico para refrescar. Pode também aproveitar uma caixa para arrumar cadernos ou livros escolares, decorada a gosto. Agora, é por mãos à obra! V



Fotos: Direitos Reservados

Legislando...

- **Anúncio nº 151/2021 de 5 de maio** – Aquisição de serviços para a elaboração do relatório de conformidade ambiental do projeto de execução (RECAPE) e do pedido de licença ambiental da Central de Valorização Energética, Aterro de Escórias e de Cinzas do Ecoparque da Ilha de São Miguel
- **Anúncio nº 152/2021 de 5 de maio** – Aquisição dos serviços de assessoria técnica, fiscalização e coordenação de segurança, saúde e ambiente da empreitada de construção da selagem da célula da 2ª fase de exploração do aterro sanitário do Ecoparque da Ilha de São Miguel
- **Anúncio nº 156/2021 de 6 de maio** – Aquisição de serviços de recolha e transporte de resíduos urbanos dos concelhos de Ponta Delgada, Lagoa, Ribeira Grande, Vila Franca do Campo
- **Anúncio nº 170/ 2021 de 18 de maio** – Aquisição de equipamentos por lotes e aquisição de serviços de manutenção – MUSAMI
- **Resolução da Assembleia da República nº 143/ 2021 de 18 de maio** – Recomenda ao Governo que o processo de atribuição de apoios ao setor da cultura seja transparente
- **Decreto lei nº 35-A / 2021 de 18 de maio** – Regula o acesso, a ocupação e a utilização das praias de banhos, no contexto da pandemia da doença COVID-19, para a época balnear de 2021
- **Despacho nº 1053/2021 de 19 de maio**—Nomeação da equipa técnica responsável pela elaboração da proposta de alteração do Plano Estratégico de Prevenção e Gestão de Resíduos dos Açores (PEPGRA)

#FiqueEmCasa



Geramos valor para a Natureza



MUSAMI
OPERAÇÕES MUNICIPAIS DO AMBIENTE, E.I.M. SA

MUSAMI-Operações Municipais do Ambiente EIM SA
Rua Eng.º Arantes de Oliveira, 15 B 9600-228 Ribeira Grande
Telefone: 296472990 | Fax: 296472992 | E-mail: geral@musami.pt

 Musami  ambientemusami | www.musami.pt



COVID-19



MUSAMI

OPERAÇÕES MUNICIPAIS DO AMBIENTE - E.I.M. SA



DEPOSITAR
NO LIXO COMUM

LUVAS, MÁSCARAS E LENÇOS DE PAPEL
FECHADOS EM SACOS

#FICAEMCASA